



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O BRASIL ACIMA DE TUDO NO MUNDO

DISCURSO PROFERIDO NO SALÃO DE CONFERÊNCIAS DA BIBLIOTECA DO PALÁCIO ITAMARATI, EM BRASÍLIA, A 16 DE DEZEMBRO DE 1968, POR OCASIÃO DA ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS NOVOS DIPLOMATAS FORMADOS NO INSTITUTO RIO BRANCO.

Cabe-me agora a honra de encerrar esta solenidade, usando dos cinco minutos que ainda restam para completar a meia hora prevista — duração da solenidade. Eu me permito apresentar aos formandos desta belíssima e magnífica carreira — que é a carreira diplomática — os meus cumprimentos muitos sinceros pelo curso que, com aproveitamento demonstrado agora, com o recebimento deste diploma, fizeram estes jovens brasileiros.

Apreciava de muito a carreira diplomática, mas, particularmente, quando convivi numa Embaixada, num país de grande importância em relação ao Brasil — a República Argentina — durante três anos quase, eu pude apreciar, e com prazer e orgulho de brasileiro, a dedicação, a abnegação e o empenho de uma plêiade de jovens brasileiros que, dentro daquele território, também representavam o Brasil, mas também tive a oportunidade de verificar que alguns homens de alta responsabilidade na República não sabiam ser embaixadores do Brasil naquele país, mais pareciam embaixadores da Argentina, dentro da Embaixada Brasileira. Por isso mesmo, pude verificar o quanto deve um país ao seu embaixador, ao conselheiro do embaixador, aos seus auxiliares, à digna representação do país no estrangeiro.

Velhos diplomatas, entre os quais aqui se encontra um, que justamente, por aquela época, de tal modo se portou em defesa do Brasil, que foi quase considerado inimigo da República irmã, mas não era inimigo da República irmã, ele era amigo de seu país, ele era o verdadeiro representante do Brasil lá naquela Embaixada, lá naquele país. E de então, meus amigos, eu fiquei admirado, e fiquei avaliando o quanto deve o Brasil ao bom diplomata. Peço-lhes, portanto meus jo-

vens formandos, que no decorrer da vida diplomática, que eu almejo seja a mais longa e a mais profícua possível, os Senhores sigam o exemplo daqueles que lá fora são verdadeiramente os representantes do Brasil.

Tenho sempre em mente que acima de tudo, no Mundo, acima de qualquer nação, devem colocar o Brasil. E assim prestarão magnífico serviço à causa pública e receberão, como recebem hoje, velhos embaixadores já aposentados, as homenagens do povo brasileiro e sobretudo o respeito das gerações que depois vieram e hoje lhes dedicam inteiro respeito e a máxima consideração. Sejam muito felizes, meus amigos.

Declaro encerrada a sessão.